



Os museus têm muitas e diferentes memórias, que merecem e necessitam ser reveladas e preservadas. Ao fazermos um percurso cronológico, não podemos deixar de lembrar que no próximo ano iremos comemorar os 200 anos da criação da primeira instituição museal brasileira, o Museu Nacional/UFRJ no Rio de Janeiro (RJ).

Desde então, milhares de museus foram fundados no Brasil – o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) tem mapeado mais de 3,7 mil deles. E cada um deles carrega consigo histórias, contextos, objetivos e memórias. Exatamente por isso, o Ibram escolheu o tema *Museus e suas memórias* para comemorar a 11^ª Primavera do Museus.

Diferentemente do tema da 9^ª Semana de Museus, em 2011, quando aderimos ao tema *Museu e memórias* lançado pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), a proposta que ora se apresenta busca trazer à tona reflexões a partir das memórias da própria instituição – questão que ainda não recebeu o merecido espaço nas preocupações cotidianas de muitos museus.

Um dos objetivos é que museus, e demais instituições culturais participantes, possam ‘olhar para dentro’ e refletir, junto com os grupos sociais presentes nos territórios nos quais estão inseridos, sobre os processos e resultados de sua própria constituição e produção.

Como, ao longo do tempo, as transformações em nossa sociedade propiciaram debates que impactaram as instituições? A partir dessa perspectiva, os museus também passaram por processos que alteraram sua missão? É possível, em meio a tantas e rápidas mudanças, se reposicionar enquanto espaço capaz de acompanhar uma nova dinâmica social sem, contudo, perder a linha do tempo de sua própria história?

Os questionamentos são importantes para que os museus se revisitem e se mostrem para a sociedade, resgatando experiências que estão em seu âmbito e da qual participaram, de forma orgânica, os trabalhadores dos museus e seus diversos públicos.

Desta vez, o tema da 11^ª Primavera dos Museus vem destacar a importância de se valorizar a memória institucional como elo essencial nessa ampla cadeia de sentidos, em contínua transformação, que é a memória construída e compartilhada a partir de diferentes perspectivas sociais – e que tem no museu um importante ponto de conexão.

Acostumamos a entender o museu como espaço privilegiado para a “administração da memória”, pelo seu papel fundamental na organização, preservação e promoção do conhecimento em torno dos bens, materiais e imateriais, que referenciam as mais diversas culturas. Seus patrimônios se constituem não apenas de edifícios e acervos, mas também de memórias e histórias, cuja extroversão se dá por meio do trabalho museológico, como as exposições e as interações com o público.

Assim, o tema da 11^ª edição da Primavera dos Museus convida público e instituições participantes a juntos alinhavarem trajetórias, processos e resultados de sua presença e atuação, abrindo espaço para a inclusão da sua produção na malha diversa que é a memória coletiva.